

Informações sobre Alzheimer, hoje, no Parque da Cidade

Associação Brasileira de Alzheimer promove um evento para esclarecer a população sobre os riscos no dia mundial de combate e prevenção da doença

Hoje é dia mundial de Alzheimer e, para lembrar a data, e esclarecer um pouco mais sobre a doença, a Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz) promove, das 8h ao meio-dia, no estacionamento 10 do Parque da Cidade, um evento para alertar a comunidade sobre a importância de saber como lidar com os portadores da doença que acomete preferencialmente as pessoas idosas.

Será distribuído material explicativo sobre a doença de Alzheimer, kit de glicemia para diabéticos e haverá verificação de pressão dos "atletas de final de semana" que habitualmente circulam por ali.

A doença de Alzheimer é erroneamente conhecida pela população como "esclerose" ou caduquice. Mas não é uma novidade. Ela foi descrita pela primeira vez em 1907 pelo médico Alois Alzheimer e é

uma doença degenerativa que afeta o cérebro causando comprometimento da memória, de pensamento e do comportamento. O Alzheimer afeta preferencialmente pessoas acima de 60 anos e vai dobrando se alcance a cada cinco, até atingir de 30% a 40% das pessoas aos 85 anos de idade.

No Brasil, a enfermidade, atinge cerca de um milhão de pessoas e se caracteriza pela morte progressiva das células nervosas do cérebro, os neurônios. Estima-se que no Distrito Federal cerca de 3 mil pessoas são portadoras da doença.

SERVIÇO

Dia Mundial do Alzheimer - Evento para esclarecer a população sobre a doença. Hoje, das 8h às 12h, no estacionamento 10 do Parque da Cidade. Entrada Franca.

EXEMPLO A SER SEGUIDO



TONINHO TAVARES

Cacilda Liberal Ferreira, de 58 anos, cuida da mãe, Levina Liberal Ferreira, de 84 anos, há 9 anos com Alzheimer

"De bem com a vida, animada e dona de um raciocínio muito rápido e eficaz. Assim, era a mamãe antes de possuir Alzheimer. Ela começou a ficar muito deprimida com a perda de um dos filhos dela. Isso já faz 24 anos. Logo após, veio a doença do papai. Em seguida, o primeiro derrame. Cinco anos depois, ela teve uma depressão profunda e começou a ter comportamentos estranhos. Ela fechava todas as portas e escondia todas as chaves e não sabia onde as colocava. De fato, quando percebi que poderia ser Alzheimer, foi quando teve a troca da moeda, de Cruzeiro para URV e depois real. A mamãe começou a comprar objetos iguais e ela pagava com a moeda antiga. Há nove anos que minha mãe sofre com isso. Eu e todos os meus familiares sofremos ainda mais, porque sabemos que não tem cura. Ela já está no segundo estágio da doença e espero não vê-la chegar no estágio final. Uma das coisas que minha querida mãe não perdeu foi a educação. Sempre quando ajeitamos a sua cama ou a cadeira de balanço, ela sempre agradece com um "obrigada querida". Até hoje ela ainda se recorda de algumas prosas que compunha, como "muito obrigada, cativando e merecendo quando penso que pago ainda fico lhe devendo. O trabalho que o dr. Renato e de sua equipe estão além de cuidar de idosos. Eles resgatam o pouco que têm e os reintegram ao seio da família."

Cacilda Liberal Ferreira